

BRS CONQUISTA: NOVA CULTIVAR DE BANANEIRA PRODUTIVA E RESISTENTE ÀS SIGATOKAS NEGRA E AMARELA E AO MAL-DO-PANAMÁ.

José Clério Rezende Pereira¹, Luadir Gasparotto¹

INTRODUÇÃO

A sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*) e o mal-do-panamá (*Fusarium oxysporum* fsp. *cubense*) são as principais doenças que inviabilizam a bananicultura a nível mundial.

A sigatoka-negra, no Brasil, constatada pela primeira vez em 1998, no Estado do Amazonas, na região de fronteira com o Peru e a Colômbia (Pereira *et al.*, 1998), atualmente, encontra-se distribuída nas Regiões Norte, Sul, Sudeste e Centro-oeste, exceto nos Estados de Tocantins, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal (Gasparotto *et al.*, 2006). A doença é extremamente severa e pode ocasionar até 100 % de perdas no rendimento das cultivares tradicionalmente exploradas, como as dos subgrupos Prata e Cavendish e a Maçã.

O mal-do-panamá constatado no Brasil em 1930, em Piracicaba, São Paulo, sobre a cultivar Maçã (Cordeiro *et al.*, 2005), está distribuído em todo o País e tem inviabilizado a produção da banana Maçã. É uma doença extremamente séria, pois o patógeno é habitante do solo, produz clamidósporos - estruturas que lhe permitem sobreviver no solo por várias décadas - mesmo na ausência de bananeiras suscetíveis, induz à perdas proporcionais ao número de plantas atacadas, visto que provoca murcha permanente em plantas adultas na época da emissão dos cachos.

Considerando que a cultura é perene e que as doenças são devastadoras, a forma de controle mais viável sob o ponto sustentável é a utilização de cultivares produtivas e resistentes às principais doenças. Tendo por premissa esse enfoque, a Embrapa Amazônia Ocidental e a Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, preocupadas principalmente com pequenos e médios produtores vêm, desde 1998, avaliando genótipos e cultivares de bananeira com o objetivo de recomendar ou lançar cultivares que apresentam resistência múltipla às principais doenças da cultura e boas características agronômicas e econômicas. Em 2001, foi obtido um genótipo em uma população de plantas da cultivar Thap Maeo no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Ocidental em Manaus, Estado do Amazonas. O genótipo foi avaliado com o objetivo de quantificar

¹ Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa postal 319, CEP 69011-960, Manaus/AM, email: gasparotto@cpaa.embrapa.br

suas reações de resistência à sigatoka-negra e ao mal-do-panamá, produtividade e qualidade dos frutos para possível lançamento de uma nova cultivar.

MATERIAL É MÉTODOS

O genótipo selecionado no campo experimental foi multiplicado em cultura de tecidos. Cem mudas foram plantas no campo e durante três ciclos de produção foram avaliadas a resistência à sigatoka-negra e a produção. Concomitantemente, foi avaliada a resistência ao mal-do-panamá em um solo naturalmente infestado pelo fungo *F. oxysporum* fsp. *cubense* durante quatro ciclos de produção. Na avaliação da resistência à sigatoka-negra, consideraram-se como parâmetros o número de folhas viáveis e a severidade da doença na folha número 10 na época do florescimento e ao mal-do-panamá se havia plantas mortas devido à doença. Na produção avaliaram-se o peso dos cachos, pencas e de frutos e número de pencas e de frutos por cacho. O genótipo apresentou resistência à sigatoka-negra e ao mal-do-panamá, boa produtividade e boas características agronômicas e comerciais.

Com auxílio dos escritórios de negócios da Embrapa Transferência de Tecnologia sediados em Campinas e Manaus, foram instaladas unidades de demonstração em Presidente Figueiredo/AM, Jales, Registro e Palmital/SP, Cáceres e Rondonópolis/MT, Torres/RS, Andirá/PR, litoral de Santa Catarina, Norte de Minas Gerais e no Estado de Tocantins. Já foram realizados dias de campo em Presidente Figueiredo/AM, Jales/SP e Cáceres/MT e testes de degustação em Manaus/AM, Campinas/SP, CEAGESP/SP e nos dias de campo realizados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Nas avaliações efetuadas nas áreas experimentais e nas unidades de demonstração concluídas e nos testes de degustação, o genótipo apresentou resistência à sigatoka negra e amarela e ao mal-do-panamá, alta produtividade e plena aceitação nos testes de degustação (Tabela 1). A resistência à sigatoka-amarela foi constatada nas unidades de demonstração instaladas fora do Amazonas. A partir desses resultados, a cultivar foi denominada BRS Conquista e registrada e protegida no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

A cultivar BRS Conquista pertence ao grupo genômico AAB, subgrupo cultural Conquista. Além da resistência às sigatoka negra e amarela e ao mal-do-panamá, apresenta alta produtividade, podendo atingir 48 toneladas por hectare por ano.

Os frutos maduros apresentam alta resistência ao despencamento, casca fina de

coloração amarelo-clara, polpa de coloração creme, bom equilíbrio entre açúcares/ácidos e aroma agradável, bastante marcante, e, sobretudo, rendimento elevado em função da alta relação polpa/casca.

Com relação às características comerciais, os frutos da cultivar BRS Conquista receberam aprovação por consumidores em supermercados na cidade de Campinas no Estado de São Paulo, bem como por atacadistas na Central do Abastecimento (CEAGESP) em São Paulo e nas degustações efetuadas em Manaus e nos dias de campo.

Tabela 1. Principais características da cultivar BRS Conquista.

Características	
Número de folhas viáveis no florescimento	13-15
Número de folhas viáveis na colheita	8-9
Peso médio do cacho	29 kg
Número médio de pencas/cacho	13
Peso médio da penca	2,25 kg
Número médio de frutos/cacho	326
Rendimento ha ⁻¹ (estande de 1.666 plantas por ha)	48 t
Resistência ao despencamento	Alta
Coloração pseudocaule	Verde-claro
Manchas no pseudocaule	Ausentes
Coloração folhas (pecíolo e limbo)	Verde-claro
Grupo genômico	AAB
Subgrupo cultural	Conquista
Sigatoka-negra	Resistente
Mal-do-panamá	Resistente
Sigatoka-amarela	Resistente
Moko da bananeira	Suscetível
Nematóides	Tolerante

CONCLUSÃO

Pelas suas características agronômicas, organolépticas e comerciais, e, principalmente, pela resistência às principais doenças da bananeira, a cultivar BRS Conquista está sendo recomendada para o uso pelos agricultores e por certo participará de forma contributiva no agronegócio da banana no Brasil.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Z. J. M.; MATOS, A. P.; KIMATI, H. Doenças de bananeira. In: Kimati *et al.* **Manual de Fitopatologia: doenças das principais culturas.** 4^a Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. v.2. Capítulo 15. p. 99 -117.

GASPAROTTO, L.; PEREIRA, J. C. R.; HANADA, R. E.; MONTARROYOS, A. V. V. **Sigatoka-negra da bananeira.** Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2006. 177p.

PEREIRA, J. C. R.; GASPAROTTO, L.; COELHO, A. F.S.; URBEN, A. Ocorrência da sigatoka-negra no Brasil. **Fitopatologia Brasileira**, v. 23, p. 295, 1998. Resumo.